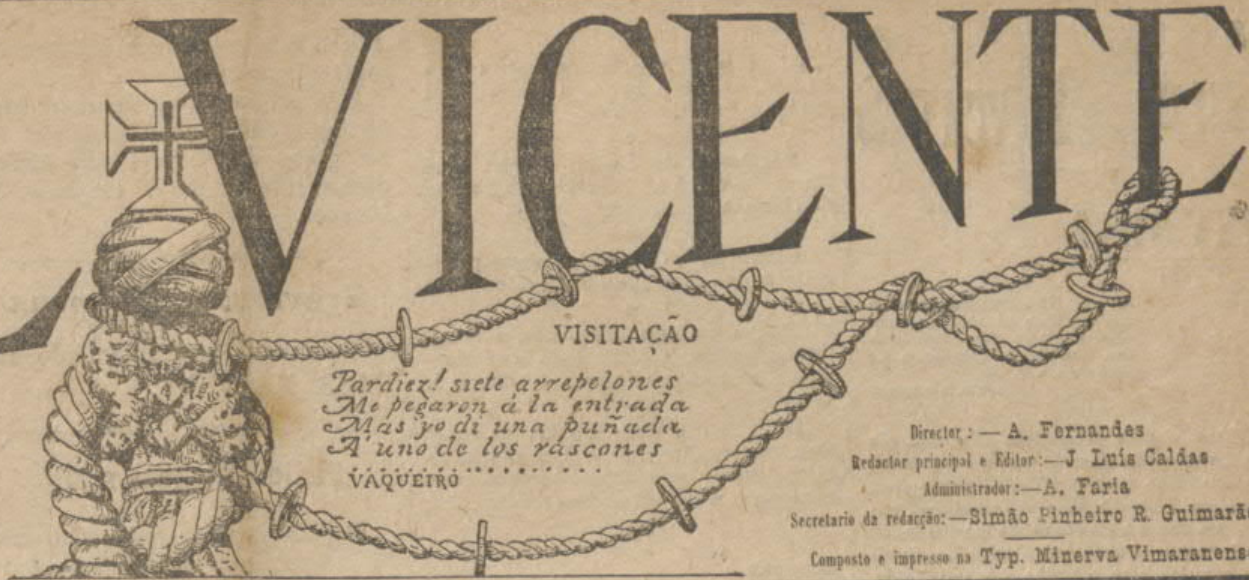


# GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais  
(Humorístico, Litterario e Noticioso)  
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",  
Redacção e Administração:  
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



*Pardiez! siete arrepelones  
No pegaron a la entrada  
Mas yo de una puñalada  
A uno de los rascones  
VÁQUEIRO*

Director: — A. Fernandes  
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas  
Administrador: — A. Faria  
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães  
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

## UM ANO DEPOIS

Foi ha um ano. A guerra teve então um compasso de espera. O canhão deixava de troar e na terra, atolada em sangue, da Europa, ouviu-se um grito de alívio. As vozes de comando emudeceram e os soldados de tantas nações deixaram de fazer evoluções guerreiras. A alegria voltou a entrar em tantas casas, onde ia em cinco anos, só se ouviam gritos de dor e de desespero, e as nações vencedoras preparavam-se para ditar a paz a esse povo odiado de bárbaros que haviam desencadeado a guerra maior que o mundo vira.

O armistício, firmado em 11 de Novembro de 18, é o ponto de partida duma era nova. Os povos podem ver nessa data a origem do retorno a dias de paz e de ventura. Caiu com elle a época das democracias e levantou-se a era da ordem que do solo europeu andava afastada, depois que a França com o Grande Crime sabvertera todos os principios, fizera desaparecer todo o bom senso. A guerra europea, foi util à Europa. Os povos deste continente, deslumbrados com a mentira democrática, levariam as gerações actuais aos braços do bolchevismo. Porque o governo da Russia é o filho primogenito da democracia contemporânea. A guerra, resuscitando o principio da ordem e da auctoridade, fez compreender a esta parte do mundo que a democracia—o governo das multidões ignaras—é a ruína dos povos. E nós, que presentemente somos o povo da Europa que mais sofre os efeitos dessa mentira, se olharmos para traz, e virmos o que a democracia fez na terra que é nossa, havemos de acabar por concordar que o exemplo português é tipico e é conclusivo contra a utopia democrática.

Em Portugal vive-se mal, não obstante os exemplos da guerra, porque os governos que temos, para desgraça nossa, não compreenderam nem comprehendem nada do momento que passa.

Não compreenderam, porque sam incapazes de raciocinio. Emquanto em todas as nações, os homens mais representativos em todos os ramos em que pode occupar-se a actividade humana, sam os chamados a occupar as cadeiras do poder, aqui, nesta terra que *ainda é nossa*, sam umas autênticas nulidades as levadas ás culminâncias da governança pública, onde só podem fazer disparates, onde só podem fazer tolice.

A guerra nada os fez aprender. Dela só compreenderam uma coisa — o ódio. No mais vivem como a França vegetou vai em mais de 100 anos.

Por este caminho, é claro, é evidente que o fim não deve vir longe. Sem ordem, sem vida, sem economia, sem vergonha, sem o respeito pela propriedade alheia, sem humanidade pelos presos, sem o respeito pela vida de ninguém, não podemos continuar por muito tempo.

Em Portugal dança-se sobre um vulcão. No sub solo português há rugidos de cólera, há ameaças, há esperanças de extermínio. E um governo que para desgraça nossa nada vale, alimenta a fogueira que a todos nos há de queimar, nesta época, que marca com o crepúsculo do bolchevismo, o fim, o estertor, embora lento, da democracia.

Aqui não há a preparação para a paz. Fomos para a guerra sem sabermos os motivos, e na paz continuamos a viver, admirados de nós mesmos, por não haver-

mos ainda desaparecido do concerto das nações.

O armistício, que para todos os povos foi o principio duma fase de construção, para nós marca o inicio da época mais destructiva que a nossa vida de povo aponta. As finanças agravaram-se, a indisciplina cresceu, a anarquia avança, o ódio referve e um governo de *pequenos homens*, dá ao mundo o espectáculo triste de que Portugal não tem homens. A democracia portuguesa, filha querida dos principios de 89, serve-se dos mesmos meios de governo que os sans-cullotes de França, neste tempo em que taes actos só provocam riso e nojo. Os homens de governo da república, levam o país à desgraça e ao caos. Com eles não podemos andar nem estar parados. Temos de retroceder. E as nações que retrocedem, desaparecem. E as que estacionam, embora lentamente, morrem. Temos portanto de andar, mas com tal gente, isso é coisa impossível. Nenhuma má vontade temos contra a república. *Merece-nos tanta consideração como a que temos a coisas que nada nos interessam.* O que temos é muita para de ver este país tam mal servido. Com estes homens, a morte não deve vir longe. Mas antes de lá chegar, a nossa obrigação é reagir, para se ainda é possível evitar o descalabro. A elle dar-se, não será sem o nosso protesto sentido. Os homens que o preparam com a sua incompetência, sam traidores à patria.

E nós que recordamos a data de 11 de Novembro como um dia de júbilo para a Europa, para nós temos de ver nele a continuação do predomínio da incompetência e da anarquia.

## A Feira da Rosa (Minho)

(conclusão)

Nas tabernas vendem-se petiscos, nos entoldados de linho a doceria, pela feira as limonadas, mas os gados não, ninguém vende o seu gado de engorda, uma junta, duas, quatro e mais, estimadas de um ano, para o orgulho do bazar, no mercado «da Rosa».

Ambiciosos e arrastando o peso de um abdomeno formidável, convidando para o vinho os ingenuos, fixando os olhos gulosos no gado de conta, os marchantes da cidade, desde manhã, vistoriavam a eito a feira, dando razões. Inutil, porém. Lá os animaes estão por enquanto isentos do negocio, como em casa o grilhão da mulher do camponio, o capote de pano azul, os linhos em peça da limpeza, a viola de descantar, o *double*, o catre amigo, e os brincos velhos de «cabaço».

Quem deseja gosar não tem que pagar coisissima nenhuma.

Até ai, como o outro que diz, tanto monta. Escolheram-se os animaes de melhor raça, e a mais os que nutriram de melhor gosto: touros ameadados e traquinas, bois côr de açafraão e grandes como as almas do outro mundo, vacas barrozas, frescas, mimosas e de uma brandura de olhar tão maternalmente sentida, que dilue, de emoção, as pedras duras... Então, se maio veio — maio, mez dos «clamôres» e de Maria — flôres não faltam, nas cordas e coleiras do gado, á maneira dosromeiros na agulha dos varapaus, na lapela das jaquetas afitadas, e em cima mesmo, no laço largo do chapéu, ora de pano negro debruado, ora de castôr côr de bronze, evocando os arraiais.

Aos quatro angulos do campo tumultuoso e alegre — entre cuja multidão os guarda-sois com barra, de pano azul e vermelho, põem uma viva nota típica, rodopiando ao sol — aos quatro angulos, dizia, acampam os taberneiros, de barraca entoldada a linho grosso, a pipa no carro, e sobre as prateleiras improvisadas os pratos de aletria com canela, as

travessas de bacalhau frito, os açafates grossos, pesando de trigo de cantos, para negocio.

Baccho, as calendas, o luxo dos gados, as cearas que ourelam com viço, a alforria do domingo e a boa fraternidade de um homem (tudo isso por cinco reis de despeza) influem o lavrador a tocar com verdadeira emoção a caneca do companheiro e prestes, voltando para a feira os olhos de alegria, passando revista ao «laço», á acidula perfumada do vinho velho, sorver com orgulho, a um resfolgar lento da guela, dois quartilhos, medida antiga, de um «padre-nosso», de um trago.

E esta é a feira chamada «da Rosa», que tem logar no primeiro domingo de maio — mez essencial dos rosais — a qual de boamente considero digna do meu affecto e da minha alegria, visto que resulta a feira mais guisalhada, mais florida e menos egoista que o bom sol de Deus embeleza em todo o mundo feiral.

ALFREDO GUIMARÃES.

## Bom negocio

Há dias fomos procurados por uma comissão de lavradores caseiros que nos veio perguntar quem seria o encarregado de todos os negocios que respeitam ao crescimento das hervas nas calçadas e praças desta cidade.

Os homens vinham na disposição de arrematar por tempo limitado as ricas pastagens que neste outono de tristeza e de seca se veem por ai, e fazem deste burgo um prado de verduras, para poderem fazer face à crise de alimentação que lhes mirra os gados.

Encaminhamo-los para a Camara, certos de que praticamos uma boa acção. Consta-nos que a Camara entrou em negocios com os ditos lavradores, e em breve deixaremos de ver esses velhinhos de sacho a arrancar as ervas, por serem substituidos na sua tarefa pelos bois e pelas ovelhas.

Como as coisas sam, e como tudo progride.

## Antonio Cayres Pinto de Madureira

A Familia do illustre extinto manda celebrar na proxima quinta-feira, 20 do corrente, na paróquia de S. Paio (S. Domingos) a missa do trigessimio dia.

Amigo de Guimarães, como este prestante cidadão foi, natural é, que nesse dia, aqueles que por ele tinham estima e consideração, lhe prestem mais uma vez o preito da saudade que só se tem pelos que na vida nos foram queridos. Vai num mez que ele morreu; contudo, a memoria do que ele foi e do que ele valia, não se apagará mais. Foi um homem que morreu quando era preciso que vivesse. Mas—triste é dizê-lo—os que fazem falta, sam os que desaparecem. E' o homem de prestigio, é o bom pae de familia, é o amigo sincero e bom até ao exagero aquele que mais uma vez pranteamos.

Morreu. Que descanse em paz. No mundo que tam mal o comprehendeu, ainda lhe ha de ser feita justiça. A hora desta chega sempre, para tornar querida dos mesmos inimigos, a memoria daqueles que em vida não conheceram porque a paixão o não consentiu. Antonio de Madureira, não vive. Habitue-mo-nos—ainda que nos custe muito—a esta ideia. E para que eternamente o recordemos, vamos no proximo dia 20, rezar por ele e pedir ao Deus de Misericordia pelo homem tam bom e tam amigo desta cidade, que foi Antonio de Madureira. Recordemo-lo que bem o merece. Resemos por ele, porque resamos por um bom. E dos bons e dos justos é o reino dos céus.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

## Vida Literaria

### Crisântemos...

O outono! A bela estação!  
A quadra que mais fascina,  
O tempo que mais anima  
Os tristes do coração!

Tudo é morbidez pungente,  
Tudo funerea tristeza,  
E a própria Natureza  
Parece tambem doente!

Não há flôres no jardim.  
Nos campos a cotovia  
Não sauda a luz do dia...  
Não há das aves festim!

O bosque é mudo e sombrio,  
Triste o monte, pobre a selva,  
E por entre a secca relva  
Não serpeia d'água o fio.

O saudoso malmequer,  
Margaridas e boninas  
Já não ornarn as campinas  
Nem desabrocham sequer.

O outono! A bela estação!  
A quadra que mais fascina,  
O tempo que mais anima  
Os tristes do coração!

Só é belo o cemitério  
Onde crisântemos florescem,  
E onde após envelhecem,  
Junto da campa ao mistério.

Crisântemos! mágicas flôres  
Cheias de graça e candura,  
Enlevantes de doçura  
Com suas variadas côres!

Crisântemos! flôres que a ideia  
Sempre embriagam de vè-los,  
Como o brilho das estrelas  
Em noites de lua cheia!

Oh! São do outono o encanto,  
Sintômas de vida ainda,  
Vestígios da quadra linda,  
O doce enxugo do pranto!

Eia, pois! Bela estação.  
Aquele que mais fascina,  
Aquele que mais anima,  
Os tristes do coração!

Novembro, 919.

X.

## M Æ E

Com sacrosanto gôco o labio amor murmura,  
Quando o olhar contempla aquela que nos ama,  
Aquele que só beijos sobre nós derrama,  
Aquele que por nós o coração tortura.

Quem poderá dizer a salutar doçura  
Que o nome «mãe» aos filhos seus proclama?  
Quem poderá dizer a tão ardente flame  
Que abraça aquele peito em fogos de ternura?

O' vós, que a dita tendes de viver no mundo,  
A' sombra tutular do seu amor fecundo,  
Sabei que possuís na terra o melhor bom;

Se um dia, por acaso, a virtude sem amparo,  
Lembraí o seu amor, de todos o mais caro,  
Oh! não! nunca esqueçais os mimos duma mãe.

MENDES SIMÕES.

## Calçado de agasalho

Calçado de agasalho (bom fabrico) para homem, senhora e creança, na CASA MARTINS.

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o CARVÃO SANITAS. Pedir instruções á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.





HETAIRA

No cemiterio immenso que é a alma de todos nós, sombras amorosas de mulher desfilam n'um vago crepusculo de saudade...

Levada pela phantasia illusoria da sua imaginação doentia que lhe mostrava o amor como uma perfeição inatingivel, como um Bem divino e sobrenatural, entrou um dia no caminho da perdição...

Arrestou-se, trajou velludos, fascinou o vulgo com o brilho das suas joias, endoiteceu cabeças, prostituiu caracteres, aviltou sentimentos, entibou contades com a galantaria da sua Belleza gloriosa, com a Volupia e a Graça dos seus vinte e tres annos...

Amou — ella que era uma sybarita e uma impenitente! Sofreu — ella que dominou, que escravizou e que fez em farrapos esperanças de aduladores e almas sinistras de cortezãos! Desilludiu-se — ella que era a propria Illusão fugitiva d'um Prazer sempre insatisfeito, ella que era a figura do proprio Sonho do homem, sempre desejado e nunca completo, perseguido e nunca alcançado...

Desilludiu-se, soffreu, amou, como todos os corações, como todas as creaturas...

Mas porque a preferiamos a todas as outras? Porque era boa, porque era meiga, e porque era muito infeliz: ria, folgava, enlameava, escarneia, entregava-se, tudo para quê? Para esquecer a propria Dor, para afastar da lembrança e da memoria sempre vivas, as chagas de muitos soffrimentos, as torturas e os desenganos de muitas horas passadas, as gotas das muitas lagrimas que chorára, das muitas lagrimas inuteis que vertiera...

Mas um dia adoeceu... e vieram os delirios ingentes da febre e do desvario, vieram as mil doencas occultas e formidaveis, veio a pallidez marmorea a mostrar-se na magreza arripiante e atroz d'uma tuberculose sem esperança e sem remedio... Veio, por fim, a Morte.

E ao morrer, desamparada de todos, até mesmo d'aquelles a quem se abandonára, despida de grandezas que não tinha, isolada da sociedade que d'ella zombára e se rira, só achou piedade e carinho nos braços humilde de outra desgraçada, só encontrou amor e perdão na anargura d'um Christo que para ella se inclinava, clemente e bondoso!

Com o ultimo alento, irrompêra uma lagrima... para quem seria? Talvez para aquelle homem supremo que a fizera infinitamente desgraçada...

Recordar é viver: e realmente parece que toda a vida do Passado se destaca e avulta quando, a esta hora triste de Outono luctuoso, eu a vejo ainda na magestade da sua gloria e da sua Belleza, ofertando risos e beijos ás Moidades loucas, e pontificando por direito e por conquista nas noites de rasgada Bohemia, e de acanhada Orgia...

Pobre d'ella que morreu! Pobres de nós tambem que vamos resvalando, lentamente, na Morte, sem esperanças, sem illusões, sem alegrias, sem aquelle sereno estoicismo com que ella se defrontou com a Dor pelo mundo em fora, pela existencia alem...

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>:

- Dia 17—D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias.
- » 18—D. Violante de Barros.
- » 19—D. Helena Sotto Maior Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride).
- » —D. Maria José de Souza Leite Correia d'Almada (Viamonte da Silveira).
- » 20—D. Lucia Sequeira Braga Leite de Faria.
- » —D. Luiza Guedes da Fonseca Miranda.
- » 23—D. Ludovina Ferreira.

E os Snrs.:

- Dia 18—Eduardo Queiroz de Souza Passos.
- » —Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
- » 20—General Antonio Emilio de Quadros Flores.
- » 21—Alberto de Freitas Pimenta Machado.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Em viagem commercial, partiu para Madrid, o nosso estimado amigo, Snr. Custodio Castellar Guimarães, empregado da ouvidaria do Sr. João Baptista de Souza, desta cidade.

Fixou residencia entre nós o nosso presado assignante sr. P.<sup>a</sup> José Carlos Alves Vieira.

Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa partiu para Lisboa, o nosso presado amigo, Snr. Rodrigo José Leite Dias.

Regressou da capital o Snr. José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria da Camara Municipal.

Partiu para Coimbra o nosso particular amigo Marcelino Fernandes.

Esteve ha dias entre nós, o nosso intimo amigo, Snr. Antonio José Marques Guimarães, alferes de artilharia 5.

De visita a seus irmãos os rev.<sup>os</sup> snrs. padres Anselmo e José Maria da Silva, esteve aqui ultimamente o rev.<sup>o</sup> snr. padre Adolfo Balbino da Silva.

Doencas

Tem estado doente o nosso presado amigo, Snr. Dr. Eduardo d'Almeida, muito digno presidente da Associação Commercial e habil gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino n'esta cidade.

Continua enfermo, o Snr. José Pinto Teixeira d'Abreu, negociante desta praça.

Guarda o leito um tanto encômmorado, o Snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, abastado capitalista desta cidade.

Tambem tem estado doente o rev.<sup>o</sup> Snr. Francisco Peixoto de Lima.

A todos desejamos completo restabelecimento.

Está igualmente doente o distincto professor do Lyceu e nosso presadissimo amigo, Snr. Conego José Maria Gomes.

Camisolas de lã

Para homem, senhora e creança, Corpetes, Ceroulas e Meias de lã, na CASA MARTINS.

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudáveis, tomando a AMENORRHEINA.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.



Por Guimarães

Conde de Margaride

MISSA

Ananhã, 17 do corrente, pelas 11 horas, a mesa da V. O. T. de S. Domingos manda celebrar, na sua capella, uma missa solemne de requiem, sufragando a alma do chorado vimaranense e bemfeitor d'aquella Veneravel Ordem, ex.<sup>mo</sup> snr. Conde de Margaride.

Conferencia

Em breve virá a esta cidade, fazer uma conferencia sobre seguros sociaes, o distincto agronomo e publicista, snr. Alberto Velloso d'Aratujo.

Festividade

Decorreu com o maior brilhantismo a festividade religiosa, effectuada no passado domingo, na igreja de S. Domingos, em honra da Virgem do Rosario.

O sermão, confiado ao intelligente orador sagrado, snr. dr. Correia Pinto, agradou immenso,

deixando a assistencia bellamente impressionada.

O vasto templo ostentava uma formosa decoração, devida ao fino gosto dos habéis armadores desta cidade, snrs. Eugenio & Novaes.

Gravatas e Chapéus

Sempre o melhor sortido, na CASA MARTINS.

Pedido de casamento

Pelo bemquisto industrial desta cidade, snr. Antonio José de Oliveira, foi ha dias pedida em casamento para seu filho, o snr. Manoel Meodes de Oliveira, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Passos, prendada e galante filha do nosso presado amigo, snr. José de Souza Passos.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos, que pelas suas bellas qualidades d'alma e coração, são bem dignos dum futuro risonho, enviamos desde já os nossos sinceros parabens, desejando-lhes as maiores felicidades.

V. Ex.<sup>a</sup> sente-se fraco? Tem falta de appetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado.

«SANITAS» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Recita

A academia vimaranense, festeja este anno, como de costume, a data gloriosa do 1.<sup>o</sup> de Dezembro com uma recita de gala, no Theatro D. Afonso Henriques.

O «Primo da Prima», e «Mercurio».

Arcebispo Primaz

Segundo nos communicam, vem amanhã a esta cidade, Snr Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>mo</sup> D. Manuel Vieira de Mattos, afim de benzer a capella nova, do Snr. Abilio José da Cruz, na sua quinta da Preza.

Beneficencia

Com auctorisação do snr. Governador Civil do Districto, o snr. Capitão Luiz Augusto de Pina, muito digno administrador do concelho, distribuiu ultimamente os seguintes donativos: ao Asylo de Santa Estephania, 150,000; á Officina de S. José, 100,000; á Creche da V. O. T. de S. Francisco, 100,000; á Sopa Economica Vimaranense, 100,000; ao Asylo de Mendicidade, 100,000; á Cantina Escolar, 100,000 e para subsidios domiciliarios, 138,160 reis.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE «ACTIV».

As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável. V. Ex.<sup>a</sup> é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo.

Os anemicos devem preferir a Calcina Triplíce com Ferro organico.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO.

Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL.

Pedir instrucções á «SANITAS» T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

Casamento

Está para breve o enlace matrimonial do nosso presado amigo, snr. Domingos Leite Correia Azenha, com a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Elvira Fernandes Machado.

Antecipadamente enviamos-lhe sinceros parabens, desejando-lhe um futuro feliz.

«Vimaranês-Cine»

No ultimo domingo passou no écran desta casa de espectaculos cinematographicos, a pelucula em 8 partes, «Jou-Jou».

Comquanto esta fita já tivesse sido exhibida o anno passado nesta cidade, não deixou por isso de prender a attenção dos assistentes, pois que é, sem duvida, um dos films de valor.

«Charlot vida de cão» (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> jornada) manteve novamente a plateia em constante gargalhada.

Capotes Alentejanos

Os verdadeiros agasalhos (Fabricados em Evora) A' venda na CASA MARTINS. Largo Dr. Sidonio Paes

Asylo de Santa Estephania

Donativos recebidos neste estabelecimento beneficente, durante o mez de Outubro ultimo: D. Rosa Maria de Lemos, para sufragar a alma de seu falecido mano Antonio da Costa, 10,000 reis; Luiz Antonio Pereira, quota parte dum espectáculo que promoveu no Rio de Janeiro, em beneficio das casas de caridade de Guimarães, 312,500 reis; Porfirio Mendes Ribeiro, para sufragar a alma de seu falecido amigo, Antonio Caires Pinto de Madureira, 10,000 reis; D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado, legado deixado por sua falecida Mãe, D. Anna Candida da Silva Martins Ribeiro, 20,000 reis; José Martinho Fernandes, para sufragar a alma de um seu amigo, 20,000 reis; D. Delfina Emilia da Silva Martins (Aldão) para sufragar a alma de seu marido, 5,000 reis; Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, meia pipa de vinho, dois alqueires de castanhas e 60 bijús, para um magusto das aziladas.

Bem hajam todos os bemfeitores que se lembram destas casas, que actualmente atravessam uma crise angustiosa.

Um apello á caridade

Continua aberta a subscrição em favor da infeliz viuva do 1.<sup>o</sup> sargento-musico d'Infantaria 20, José dos Santos; para quem chamamos, mais uma vez, a attenção das almas caridosas.

Z. V.	500
S. P. R. G.	500
	1,000

Aos nossos assignantes

Prevenimos os nossos assignantes que, por estarem ausentes ou por outro qualquer motivo, deixaram de satisfazer as suas assignaturas quando lhes foi apresentado o recibo pelo correio, de que vamos proceder a nova cobrança, esperando que desta vez o satisfaçam.

Poupam-nos assim a maiores despezas e a que nos vejamos

obrigados á suspensão na remessa do jornal.

V. Ex.<sup>a</sup> faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instrucções gratis á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

QUINTA DA COSTA VACARIA

Tendo elevado consideravelmente os salarios dos nossos operarios, por causa da carestia da vida, sou forçado a subir 40 reis, a partir do 1.<sup>o</sup> do proximo mez de Dezembro, ao preço do litro de leite.

Folgarei, quando as circunstancias mo permitirem, voltar aos preços primitivos.

Quinta da Costa, 18 de Novembro de 1919.

O encarregado,

Manoel Cardoso.

AS DIARRHEAS DAS CREANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando trez comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BALSAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga nº65. «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

AS HEMORRHOIDAS desaparecem por completo com a ANTI-HEMORRHOIDINA.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

MODISTA

Largo do Trovador, 4

Executa-se toda a «toilette» de senhora e creança pelos últimos figurinos. Preços módicos.

ALUGA-SE

A casa das Lameiras, d'esta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.